

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Tutoria e Aprendizagem Colaborativa *online*: mediação de atividades em grupo em cursos a distância

Nome do Autor: Carolina Azeredo Pereira Perez

Área temática: Interação e comunicação em comunidades de aprendizagem

Rio de Janeiro

2020

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância - EaD tem ganhado cada vez mais espaço enquanto possibilidade para oferta de ações de formação para diversos públicos. Por isso, há a necessidade de direcionar nossos esforços para a adoção de modelos educacionais em EaD que promovam estratégias para além da abordagem instrucional e conteudista, que contemplem a formação integral do ser humano enquanto sujeito do seu processo de aprendizagem. Assim, o cenário atual tem apontado para metodologias que estimulem a aprendizagem colaborativa *online*, por meio da interação e da colaboração entre os alunos.

Em um modelo educacional para cursos a distância pautado na interação e na colaboração, a atuação da tutoria possui um papel central na mediação de atividades e para o estímulo da participação do alunos e das trocas entre eles. E é justamente sobre isso que o estudo aqui apresentado se debruçou: no tutor que atua como mediador de atividades educacionais a distância baseadas na troca entre os pares e que promovem a aprendizagem colaborativa.

Nesse sentido, esse trabalho possui o seguinte problema: Como pode ser implementado um processo educacional em EaD que promova a aprendizagem colaborativa *online*, levando em conta a importância do papel da tutoria na mediação de atividades em grupo em ambientes virtuais?

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) – tecnologias usadas para o tratamento, organização e disseminação de informações – estão sendo usadas em larga escala em diversos âmbitos da nossa sociedade (TAKAHASHI, 2000). De acordo com Araújo, Rodrigues e Pinto (2018, p. 3), “o avanço das TIC, com ênfase na digitalização, implementou nas sociedades mudanças radicais”.

O avanço tecnológico e, principalmente, o crescimento da utilização da *Internet* causam impactos em âmbito global. Nesse contexto, a educação, sobretudo a modalidade a distância, foi diretamente impactada pelas mudanças geradas pelas tecnologias digitais.

As tecnologias digitais, possibilitam, atualmente, ações importantes nos processos de Educação a Distância (EaD) ao viabilizarem diferentes maneiras de se estabelecer a comunicação entre os sujeitos do processo educativo, mesmo que eles estejam distantes espacialmente. Tal fato permite desvincular a EaD “da perspectiva marcadamente instrucional e informativa que tinha até mesmo depois do advento da TV e do vídeo” (VILLARDI; OLIVEIRA, 2005, p. 54), abrindo espaço para a construção de ambientes virtuais que oportunizam a interação entre os sujeitos e a adoção de metodologias de aprendizagem que colocam o aluno como protagonista do seu aprendizado.

“Por outro lado, no entanto, a utilização de recursos tecnológicos não assegura que se institua um processo educativo” (VILLARDI; OLIVEIRA, 2005, p. 55). Isso significa que o que ocupa um papel central no planejamento pedagógico é a metodologia, pois é o que determinará quais soluções serão adotadas para a construção do conhecimento por parte dos alunos, garantindo, dessa forma, uma ação educativa na qual o ensino é uma de suas partes e a aprendizagem é sua principal finalidade. Considerando, portanto, que são muitas as possibilidades educacionais oferecidas pela EaD, é necessário que as soluções implementadas considerem metodologias que promovam verdadeiras oportunidades para a aprendizagem efetiva dos alunos.

As metodologias que promovem o protagonismo do educando e a aprendizagem colaborativa estão ganhando cada vez mais destaque. E, mesmo que a aprendizagem colaborativa não seja um assunto novo, possuindo, inclusive, alicerce nas teorias interacionistas¹ da educação, continua contemporâneo, principalmente quando fazemos um recorte de modalidade enfatizando a EaD. Afinal de contas, projetos pedagógicos que, além de outros aspectos², enfatizam a aprendizagem colaborativa tornam a EaD mais estimulante (VALENTE; MORAN, 2011).

Nesse contexto da EaD, o tutor se destaca como uma peça essencial, cabendo a ele “acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao estudante condições de uma aprendizagem autônoma, por meio de um processo de constante interação e mediação” (SOUZA, C. *et al.*, 2004). Conforme nos ensina Lázaro (1997 apud CARNEIRO; TURCHIELO, 2013), a figura do tutor faz parte da ação docente, já que este profissional, tal qual os professores, exerce atividades voltadas para a facilitação e orientação da aprendizagem de seus alunos.

O tutor a distância desempenha um papel de muita importância para o sucesso e a qualidade de um projeto educacional, sobretudo daqueles que consideram a interação e a colaboração (aspectos primordiais da aprendizagem colaborativa *online*) como parte do processo. Para abordar o assunto aprendizagem colaborativa *online*, então, é essencial, que, além de outros pontos, seja abordado o papel do tutor enquanto facilitador de aprendizagem e mediador das

¹ “As teorias de aprendizagem baseadas no interacionismo afirmam que a construção de conhecimento não necessariamente acontece como fruto do autodidatismo, da ação isolada do aprendiz – ele diante do material de apoio ou de uma tela de computador. Para que essa construção ocorra, é necessária a interação entre o aprendiz e outras pessoas, que auxiliem no processo de compreender o que está sendo realizado, possibilitando, assim, novos conhecimentos”. (VALENTE; MORAN, 2011, p. 14).

²² “Para tornar a EaD mais estimulante, podemos avançar muito na personalização das propostas pedagógicas, mais abertas, com ênfase na aprendizagem colaborativa, em redes flexíveis e no respeito ao caminho de cada um”. (VALENTE; MORAN, 2011, p. 113).

atividades realizadas.

Para entender, portanto, como se estabelece a aprendizagem colaborativa *online* e como atua o tutor a distância nas ações educacionais que a contemplam em sua metodologia, faz-se necessária a reflexão teórica sobre os assuntos acima apresentados, mas, para além da teoria, é essencial que possamos conhecer como é a atuação desses profissionais na prática. E quem melhor para falar sobre o seu exercício se não o próprio tutor? Por isso, o resultado desse artigo irá destacar os principais aspectos da prática tutorial direcionada à mediação de atividade em grupo, contemplando a aprendizagem colaborativa *online*, a partir dos relatos dos próprios tutores.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é apresentar uma possibilidade de realização de trabalho em grupo em curso a distância como forma de promover a aprendizagem colaborativa *online*, destacando, sobretudo, a atuação do tutor enquanto mediador e facilitador da aprendizagem.

3.2 Objetivos específicos

- Definir o que é aprendizagem colaborativa *online*, destacando a importância da interação e da colaboração no processo de construção coletiva do conhecimento, a partir dos referenciais teóricos sobre o tema.
- Definir o papel do tutor a distância, considerando a literatura correlata ao assunto.
- Descrever um exemplo de estratégia educacional adotada em curso a distância para promover a aprendizagem colaborativa *online* a partir da realização de atividade em grupo pelos alunos.
- Identificar os principais aspectos associados à atuação do tutor a distância na mediação de atividades colaborativas em grupo.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A Educação a Distância e as tecnologias digitais

Vivemos, atualmente, rodeados de recursos tecnológicos, que influenciam na forma como nos comunicamos e nos relacionamos (BATES, 2017, p. 49). A cibercultura, entendida por Lemos e Lévy (2010) como um paradigma cultural que emerge no final do século XX por conta do desenvolvimento tecnológico, mais especificamente pela crescente utilização da Internet para acesso da informação, impactou todas as esferas da nossa sociedade. A Educação, portanto, não ficou de fora desse cenário.

Novas estruturas educacionais baseadas na utilização de tecnologias digitais indicam, especialmente, avanços nos modelos de Educação a Distância – EaD, que possuem, hoje em dia, a Internet como principal meio para sua estruturação (CAMPOS; COSTA; SANTOS, 2007). E, justamente por conta da rápida evolução tecnológica, está cada vez mais difícil definir o que é a EaD, “porque engloba um maior número de significados, situações mais complexas, atividades diversificadas, conteúdos diferenciados, metodologias muito variadas” (VALENTE; MORAN, 2011, p. 90).

Mesmo diante dessa dificuldade em caracterizar a EaD, Valente e Moran (2011, p. 90) destacam que

Em sentido mais restrito, EaD são os processos de ensino e aprendizagem que se utilizam mais de tecnologias de comunicação do que da presença física e permite maior flexibilidade de tempos, espaços e formas de ensinar e aprender que independem da presença física ou a integram em momentos pontuais, mas não necessários.

Ainda sobre EaD, Moore e Kearsley (2013, p. 1) afirmam que

A ideia básica da educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Como eles estão em lugares diferentes, dependem de alguma forma de tecnologias de comunicação para que possam interagir.

Na EaD, de acordo com Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 30), as tecnologias digitais permitem um “equilíbrio entre a aprendizagem individual e colaborativa de forma que os alunos de qualquer lugar podem aprender em grupo, em rede, de forma mais flexível e adequada a cada aluno”. E isso ocorre, sobretudo, devido às múltiplas possibilidades de escolha e de interação oferecidas pelas tecnologias digitais (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 14).

4.2 Aprendizagem colaborativa *online*

Conforme nos ensinam Valente e Moran (2011, p. 23-24), segundo a teoria de Vygostky, a aprendizagem é a passagem do indivíduo de um nível de desenvolvimento real³ para o nível de desenvolvimento potencial⁴. A distância entre esses dois níveis é chamada de zona de desenvolvimento proximal – ZDP.

A aprendizagem tem origem na ação do aluno sobre conteúdos específicos e sobre as estruturas previamente construídas que caracterizam seu nível real de desenvolvimento no momento da ação. A intervenção pedagógica, necessária no sentido de orientar o aluno no processo de apropriação dos instrumentos de mediação fornecidos pelo ambiente cultural, provoca a contínua reorientação dos processos de aprendizagem, provocando, continuamente, o desenvolvimento de novos e mais complexos esquemas mentais (VILLARDI; OLIVEIRA, 2005, p. 52-53).

A aprendizagem colaborativa é o processo por meio do qual a aprendizagem acontece a partir da interação e da colaboração entre os alunos. Dillenbourg (1999 apud FERREIRA, p. 21) a define como uma situação educacional na qual “duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas”. Para o autor, é necessário “desenvolver maneiras de aumentar a probabilidade de que alguns tipos de interação ocorram” (DILLENBOURG, 1997 apud SOUZA, 2013, p. 124),

³ O nível de desenvolvimento real é “a distância entre aquilo que o sujeito já sabe fazer de forma autônoma”. (VILLARDI; OLIVEIRA, 2005, p. 53).

⁴ O nível de desenvolvimento real é aquilo que o sujeito “só é capaz de realizar em colaboração com outros elementos de seu grupo social”. (VILLARDI; OLIVEIRA, 2005, p. 53).

como, por exemplo, propor atividades em grupo e oferecer ferramentas para interação entre os alunos.

A interação estabelecida entre aluno e professor, “síncrona ou assíncrona, fornece motivação e feedback aos alunos, auxiliando no seu aprendizado” (MATTAR, 2012, p. 39). A interação com o conteúdo acontece quando o aluno interage com a informação e as ideias presentes nos materiais. A interação entre os alunos é aquela estabelecida entre os colegas de turma e é a forma de interação que caracteriza a aprendizagem colaborativa. (MATTAR, 2012).

Já a colaboração, conforme afirma Souza (2013, p. 123) envolve a dedicação dos indivíduos em “ações de partilha, apoio, confiança, debate, compreensão, contribuição e construção compartilhada de saberes”. Ao estar disponível para uma atividade colaborativa, espera-se desse sujeito que ele se predisponha a ajudar o outro e todo o grupo, e vice-versa. Assim, na colaboração o trabalho é coletivo e há apoio entre os membros do grupo, que trabalham para atingir objetivos comuns já negociados, “estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e co-responsabilidade pela condução das ações”. (SOUZA, 2013, p.123).

A partir desses dois elementos essenciais - interação e colaboração - são estruturadas condições para a troca de informações e opiniões, a tomada de decisão em grupo, os conflitos sociocognitivos, a reflexão individual e coletiva, a tolerância e a convivência com a diferença, a responsabilização do aprendiz pelo seu aprendizado e pelo do grupo, as negociações e ações conjuntas. Assim, esse processo de construção coletiva de saberes, possibilita que os alunos tenham atuação direta no processo de aprendizagem, sendo essencialmente responsáveis pelo sucesso da proposta educacional. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 113).

Conforme afirmam Villardi e Oliveira (2005, p. 53):

Tal perspectiva exige ambientes educacionais dinâmicos e participativos, onde o valor maior recai sobre a interação, sobre o contato com a multiplicidade de visões, sobre a possibilidade de interpenetração de vivências e culturas diversas, sobre a

possibilidade de compartilhar e de aprender no espaço da diferença – o que se configura como a essência do exercício democrático.

Aprendizagem colaborativa *online*, por sua vez, ocorre por meio desse mesmo modelo educacional no qual os alunos trabalham coletivamente na construção de conhecimentos. Entretanto, a interação e a colaboração não acontecem na presencialidade, mas sim em ambientes virtuais por meio de ferramentas digitais que possibilitem a comunicação entre os sujeitos. (BATES, 2017).

Cabe destacar aqui que o ciberespaço, ou espaço virtual, é coletivo e interativo, o que o torna um local favorável às ações interativas. Sendo, esse espaço, portanto, um ambiente de contatos, de comunicação, de sociabilidade e de autoria. (SANTOS, 2012 apud ALBUQUERQUE, 2015, p. 62).

De acordo com Bates (2017, p. 163), a aprendizagem colaborativa *online* se desenvolveu a partir da “concordância das abordagens construtivistas para a aprendizagem e a propagação da internet”. Assim, a proposta é que a tecnologia seja utilizada para estabelecer a comunicação entre os alunos e entre esses e os professores e não que a atuação docente seja descartada. (BATES, 2017, p. 170)

Muito pelo contrário, o docente assume um papel essencial como um elo entre o conteúdo e os alunos. E, também, como um mediador e incentivador para que, de fato, a interação e a colaboração ocorram e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem seja estabelecido a partir de um processo de construção colaborativa em determinado grupo.

Assim, atualmente, ao contrário do que se via em outras gerações⁵ da EaD, com a internet, tem sido cada vez mais comum que cursos a distância promovam a

⁵ De acordo com Moore e Kearsley (2013), a Educação a Distância é marcada por cinco gerações. A primeira geração é caracterizada pela instrução por meio de correspondências. A segunda geração foi o ensino por meio da difusão pelo rádio e pela televisão. A terceira geração foi caracterizada não pela tecnologia, mas pelo surgimento das universidades abertas. Na quarta geração há processos de interação em cursos por áudio e videoconferência. A quinta, geração mais recente, os processos educacionais a distância envolvem o ensino e a aprendizagem *online*, em ambientes virtuais, baseadas na tecnologia da internet.

aprendizagem por meio de trabalhos em grupo. Isso ocorre pois, de acordo com Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 30), nas educação a distância, por meio de modelos pedagógicos que aproveitam os benefícios oferecidos pelas tecnologias digitais, “permitem o equilíbrio entre aprendizagem individual e colaborativa, de forma que os alunos de qualquer lugar podem aprender em grupo, em rede, de forma mais flexível e adequada a cada aluno”.

4.3 O papel do tutor a distância na aprendizagem colaborativa *online*

A incorporação de dinâmicas participativas, a partir da realização de trabalhos em grupo, exige do tutor de cursos a distância uma postura adequada para conduzir esse tipo de atividade. O tutor, portanto, deve assumir uma atitude de mediação, ajudando os alunos a participarem das atividades e oferecendo condições para que a interação ocorra entre eles. Além disso, é ele o responsável por facilitar a construção de significados acerca dos conteúdos apresentados.

É importante ressaltar que a tutoria é um aspecto central para o desenvolvimento de aulas a distância já que atua diretamente na transmissão de conteúdos na implementação das estratégias pedagógicas do curso. O tutor assume, então, a missão de articular todo o processo de ensino-aprendizagem em um curso a distância, acompanhando, motivando e orientando a aprendizagem dos alunos, por meio de estratégias e recursos adequados à metodologia proposta. (SOUZA *et al.*, 2011).

Conforme destaca Mattar (2012), o tutor é o professor que ensina a distância. Nas palavras de Bruno e Lembruber (2009, p. 7 apud MATTAR, 2012, p. XXIV) o tutor é o “mediador pedagógico do processo de ensino aprendizagem, é aquele que também assume a docência e, portanto, deve ter plenas condições de mediar conteúdos e intervir para a aprendizagem”.

De acordo com Preti (1996, p. 27 apud SOUZA *et al.*, 2011, p. 6) o tutor “estará

constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem [...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis”. Assim, o sistema de tutoria atua de acordo com uma abordagem pedagógica focada na aprendizagem dos alunos, colocando à disposição deles recursos que lhe permitam alcançar os objetivos traçados no curso. (SOUZA *et al.*, 2011, p. 7).

Em soluções educacionais que promovam a aprendizagem colaborativa *online*, o tutor a distância desempenha a função de “orientar o processo, estimular o grupo para participar e apresentar opiniões, criar um clima de envolvimento para que todos possam superar suas inibições de comunicarem-se” (KENSKI, 2006, p. 125 apud FERREIRA, 2011, p. 24).

Percebe-se, portanto, a importância do papel da tutoria em processos de aprendizagem baseadas em práticas colaborativas em EaD. Principalmente, considerando as especificidades dessa modalidade de educação, na qual, atualmente, a interação é realizada por meio de tecnologias digitais.

5 METODOLOGIA

5.1 Modalidade de pesquisa

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi adotado o estudo de caso como metodologia de pesquisa, considerando que esta é uma categoria de pesquisa por meio da qual se analisa de forma profunda determinado objeto. Nesse caso, o objeto aqui estudado é a atuação da tutoria a distância na mediação de atividades que promovam a aprendizagem colaborativa *online*.

Considerando o tempo no qual a pesquisa se desenvolve, que é o período de realização da disciplina, ela é do tipo transversal, ou seja, realizada em um curto período de tempo. Já quanto à forma de abordagem, essa pesquisa é do tipo qualitativa, por meio da qual os dados descritivos serão coletados e trabalhados “buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto” (TRIVIÑOS, 1987 apud OLIVEIRA, 2011, p. 24).

Quanto à sua finalidade, essa pesquisa se caracteriza como do tipo fundamental, uma vez que seu objetivo é adquirir conhecimentos novos que contribuam para o avanço da ciência, sem que haja uma aplicação prática prevista (FONTELLES *et al.*, 2009, p. 6). Ainda que o presente trabalho possa servir de base para a promoção de atividades educacionais *online* que promovam a aprendizagem colaborativa.

A pesquisa é, quanto à natureza, do tipo observacional, no qual “o investigador atua meramente como expectador de fenômenos ou fatos, sem, no entanto, realizar qualquer intervenção que possa interferir no curso natural” (FONTELLES *et al.*, 2009, p. 6). Cabendo ao investigador os procedimentos relacionados à coleta de dados para análise posterior, utilizando, para tal, procedimentos técnicos adequados.

Assim, com relação aos procedimentos técnicos, foi realizada a pesquisa bibliográfica para aprofundamento teórico sobre os assuntos que permeiam a pesquisa, a pesquisa documental, mais especificamente por meio da análise de

documentos do planejamento da disciplina analisada para coleta de dados qualitativos, e a pesquisa de campo, por meio de um questionário direcionado aos tutores, que pode ser consultado na íntegra nos anexos desse trabalho, e da observação da investigadora enquanto aluna do curso em questão.

Será uma pesquisa do tipo exploratória, considerando a classificação quanto aos objetivos. De acordo com Oliveira (2011, p. 20), esse tipo de pesquisa possibilita o aumento do conhecimento acerca dos fatos, “permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas”.

5.2 Atividades relacionadas à coleta e ao tratamento de dados

Para realização deste estudo de caso, foi escolhida, como objeto de análise, a atuação dos tutores na mediação de uma atividade em grupo proposta na Disciplina 6 - Aprendizagem Organizacional e Trilhas de Aprendizagem do curso a distância de Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação.

Para coletar os dados da pesquisa, as seguintes técnicas foram utilizadas: questionário, pesquisa documental, observação participante e pesquisa bibliográfica. Há, portanto, a convergência de várias fontes de evidências, caracterizando a chamada triangulação na coleta de dados.

O uso de várias fontes de evidências [...] permite que o pesquisador dedique-se a uma ampla diversidade de questões históricas, comportamentais e de atitudes. A vantagem mais importante, no entanto, é o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação [...]” (YIN, 2001, p.121 apud OLIVEIRA, 2011, p. 42).

Por se tratar de um pesquisa qualitativa, os dados serão interpretados e descritos por meio do raciocínio indutivo. Ou seja, a partir da observação da realidade, serão expostas ideias para que ela seja explicada.

6 RESULTADOS

Para apresentação dos resultados, inicialmente, cabe descrever o cenário da pesquisa, ou seja, a disciplina Aprendizagem organizacional e trilhas de aprendizagem da Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação. Sendo assim, o primeiro ponto a ser falado é sobre o curso a distância de Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação, oferecido pela Escola Nacional de Administração Pública, entre 2019 e 2021.

Para caracterização do cenário, foram analisados o ambiente virtual no qual o curso foi realizado, a página de divulgação do processo seletivo do curso⁶, o plano de ensino e o roteiro de atividades de ensino da disciplina.

O curso de Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação teve carga horária de 360 horas e 15 meses de duração. Os alunos foram dispostos em 4 turmas distintas. O objetivo geral traçado para o curso foi: promover a construção de conhecimentos envolvidos na incorporação de tecnologias diversas no contexto educacional, considerando a perspectiva da produção e/ou do uso das tecnologias e materiais didáticos, do ensino-aprendizagem e das linguagens midiáticas, entre outros. O público-alvo eram os servidores públicos com graduação em qualquer campo do conhecimento e que, no momento do curso, eram responsáveis pelo gerenciamento, concepção, desenvolvimento, execução e avaliação de soluções educacionais.

A grade curricular foi formada por doze disciplinas, divididas em quatro eixos da seguinte maneira:

- Eixo 1 - Pesquisa e inovação: Inovação em tecnologia educacional; Design Thinking aplicado à educação; Projeto de Pesquisa.
- Eixo 2 - Gestão educacional: Gestão estratégica da educação; Gestão de projetos educacionais; Aprendizagem organizacional e trilhas de

⁶ <https://enap.gov.br/pt/acontece/noticias/processo-seletivo-para-especializacao-a-distancia-em-inovacao-e-tecnologias-na-educacao>

aprendizagem.

- Eixo 3 - Design instrucional: Design instrucional para nativos e imigrantes digitais; Desenvolvimento de objetos e atividades de aprendizagem; Ambientes digitais de aprendizagem.
- Eixo 4 - Metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras: Metodologias ativas; Estilos de aprendizagem e sistemas de tutoria; Avaliação em processo de aprendizagem e modelos de feedback.

A disciplina sob a qual o estudo aqui apresentado se debruçou foi a de Aprendizagem organizacional e trilhas de aprendizagem, com carga horária de 30 horas. O plano de ensino da disciplina evidencia como objetivo geral: capacitar os participantes para compreender boas práticas de desenvolvimento de competências das organizações contemporâneas e a importância de um sistema de aprendizagem baseado no autodesenvolvimento; avaliar as alternativas de compartilhamento de conhecimentos disponíveis às organizações e como a gestão do conhecimento pode colaborar e integrar-se às práticas de capacitação e desenvolvimento; compreender o conceito e a modelagem de trilhas de aprendizagem construída em ambientes eletrônicos e sua potencialidade para integrar-se ao trabalho e permitir o desenvolvimento de competências dos seus usuários.

É importante destacar ainda que o plano de ensino da disciplina deixa evidente a preocupação em proporcionar uma experiência de aprendizagem que contemplem a formação integral do sujeito ao propor metodologias de ensino-aprendizagem que se apoiam nos quatro pilares definidos no Relatório Jacques Delors: aprender a conhecer (adquirir os instrumentos da compreensão), aprender a fazer (poder agir sobre o entorno), aprender a conviver (participar e cooperar) e aprender a ser (integração entre os três pilares).

Esses são os pilares que sustentam a teoria da educação continuada⁷ apoiada

⁷ A educação continuada está baseada na ideia de aprendizagem ao longo da vida, que “enseja superar a visão de terminalidade que era atribuída aos cursos, em especial aos de graduação nas faculdades e universidades”. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 85).

na necessidade de entender o ser humano como um ser complexo e formado a partir das relações estabelecidas ao longo da vida. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013).

Além disso, o mesmo plano de ensino aponta que a metodologia da disciplina está pautada nos pressupostos de interação e colaboração, que são, justamente, os dois principais elementos que caracterizam a aprendizagem colaborativa, conforme já apresentado anteriormente neste trabalho. E, de acordo com o descrito no referido documento, esses pressupostos favorecem a dialogicidade, o protagonismo do aprendiz e a colaboração entre pares.

Como parte da metodologia da disciplina, toda realizada em ambiente virtual de aprendizagem, cabe ressaltar, foi proposta uma atividade de estudo de caso⁸ com montagem de uma trilha de aprendizagem, que será a atividade aqui analisada.

Em atividades que propõem um estudo de caso, enquanto metodologia ativa de aprendizagem, “os alunos discutem e apresentam soluções para casos propostos pelos professores” (MATTAR, 2017, p. 49). Apesar de aparentar ser simples, o estudo de caso

é um exemplo bastante poderoso de metodologia ativa, pois os alunos são transportados e imersos na função de gestores e decisores e precisam se posicionar em relação a uma situação muito próxima do real, utilizando fundamentação teórica, debatendo com colegas e construindo colaborativamente uma solução para o caso apresentado. (MATTAR, 2017, p. 49).

A referida atividade, sob a denominação de “Estudo de caso sobre o comportamento do Grande Banco: construção de trilhas de aprendizagem”, teve como objetivo analisar uma aplicação prática dos fundamentos estudados. Para tal, foi apresentado um caso cujo cenário é um grande banco e o seu Presidente

⁸ Aqui é importante destacar que a metodologia de estudo de caso em educação diferencia-se da metodologia de pesquisa com o mesmo nome. Inclusive, há autores, como o João Mattar que chama a metodologia educacional de método de caso. Mas, nesse trabalho, trataremos como estudo de caso por ter sido assim denominado pela instituição responsável pelo desenvolvimento do curso analisado.

havia proposto um programa de capacitação para o desenvolvimento de novas competências para o segmento gerencial da instituição.

A atividade, como um todo, propôs a exploração de um caso, a realização de três postagens no fórum de discussão e construção em grupo de uma trilha de aprendizagem. A exploração do caso foi, em um primeiro momento, feita individualmente por cada aluno, já que era condição necessária para a realização das postagens no fórum por cada discente. Em um segundo momento, para a construção da trilha de aprendizagem, que foi uma atividade em grupo, o caso foi revisitado e os alunos, colaborativamente nos respectivos grupos, deveriam criar uma trilha de aprendizagem⁹ para a capacitação dos gerentes do banco.

Para a realização do estudo de caso, então, cada turma foi dividida em grupos. Entretanto, por inconsistência nas respostas apresentadas pelos tutores ao questionário, não foi possível reconhecer quantos alunos em média havia em cada grupo. Mas, considerando minha observação enquanto aluno do curso e participação na realização da atividade em questão, a turma 1, da qual eu fazia parte, foi dividida em cinco grupo: três grupo com sete participantes cada e dois grupos com seis participantes cada.

Considerando, então, os aspectos necessários para que a aprendizagem colaborativa *online* ocorra, destaca-se que a colaboração e a interação acontecem com a mediação de tecnologias. Assim, para a realização dessa atividade, foram usadas ferramentas tecnológicas que possibilitaram a comunicação entre os alunos e entre eles e os tutores.

Por meio do formulário respondido pelos tutores, observou-se que as ferramentas utilizadas pelos alunos para interação e realização da atividade foram: fórum, mensageiro do ambiente, *e-mail*, *whatsapp*, *wiki*, *Google Docs*, *MS*

⁹ “Trilha de Aprendizagem são caminhos alternativos e flexíveis para promover o desenvolvimento pessoal e profissional” (FREITAS, 2002 apud FREITAS; BRANDÃO, 2006, p. 102). Elas se diferenciam das grades tradicionais de treinamento “pela riqueza e diversidade dos recursos de aprendizagem contemplados”. (FREITAS; BRANDÃO, 2006, p. 102).

Teams. Destaca-se, portanto, que a ferramenta mais utilizada foi o *e-mail*, seguido do fórum, *whatsapp* e *Google Docs*.

Já as ferramentas utilizadas pelos tutores para estabelecer comunicação com os alunos foram: fórum, mensageiro do ambiente, *e-mail*, *whatsapp* e *MS Teams*. As mais utilizadas foram o mensageiro do ambiente e o *e-mail*, seguidos do *whatsapp* e do fórum.

Cabe ressaltar, sobre as tecnologias digitais, que elas facilitam os trabalhos de pesquisa e comunicação entre os sujeitos do processo educacional. Com os ambientes virtuais de aprendizagem, as ferramentas tecnológicas ficam mais organizadas, como o fórum, o mensageiro e a *wiki*, e há um controle maior do que é realizado ao longo do curso, como é o caso da disciplina aqui analisada. Além disso, há, ainda ferramentas fora desse ambiente mais formal e que também auxiliam no processo de construção colaborativa, como o *e-mail*, o *Google Docs* e o *whatsapp*. Assim, “a combinação dos ambientes mais formais com os informais, feita de forma integrada, permite-nos a necessária organização dos processos com a flexibilidade da adaptação de cada um deles.” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 31).

Outro ponto que merece ser evidenciado, ainda acerca das ferramentas tecnológicas, é o fato de a *wiki* do ambiente e o fórum de discussão divididos por grupos já foram disponibilizados pelos próprios tutores como opção para realização da atividade. Mas os alunos foram além e utilizaram outros recursos, inclusive aumentando a possibilidade de comunicação síncrona entre eles, uma vez que as ferramentas disponibilizadas somente proporcionavam a comunicação assíncrona.

Com relação à atuação da tutoria, cabe aqui fazer uma pequena descrição do perfil dos quatro tutores (um para cada turma) envolvidos na realização da atividade. Por meio do formulário, foi levantado que todos os tutores já haviam atuado em tutorias de cursos a distância. A maioria deles, inclusive, já havia mediado atividades em grupo com abordagem metodológica de estudo de caso.

Como estratégias utilizadas pelos tutores para explicar a atividade proposta de construção de uma trilha de aprendizagem, foram citados os seguintes pontos: uso de analogias e metáforas; entrega do documento *template* que deveria ser considerado para a realização da atividade e apresentação de modelos; explicação por meio de exemplos; explicação conceitual. Um dos tutores destacou as ferramentas utilizadas para explicação da tarefa: *webconferência* e fórum de discussão.

A adoção das estratégias citadas por parte dos tutores caracteriza o aspecto da atuação desses profissionais enquanto docentes responsáveis por orientar para a realização das atividades, como por entrega de *templates* adequados, e mediar a construção a aprendizagem, como pela explicação conceitual e por meio de exemplos. É relevante explicitar, ainda, que em todas as disciplinas do curso foram realizadas *webconferências* para tratar dos conteúdos pertinentes e explicar os exercícios propostas, não sendo, portanto, este recurso exclusivo da atividade aqui analisada.

Um aspecto de suma importância que deve ser considerado na atuação do tutor nesse tipo de experiência é com relação à sua postura no sentido de garantir a autonomia dos alunos na realização da atividade e, ao mesmo tempo, acompanhar os grupos no decorrer da atividade e se mostrar disponível para eventuais consultas. Sobre isso, os tutores, ao responderem o questionário, elencaram as seguintes estratégias:

Tutor 1 - "Usei como estratégia a corresponsabilização. Na qual o que era pactuado era assumido pelos participantes."

Tutor 2 - "Dedicação e disponibilidade de minha parte e orientação detalhada aos alunos."

Tutor 3 - "Passar orientações detalhadas e enviar mensagens de engajamento e disponibilização periódicas."

Tutor 4 - "Certificar-me que os alunos compreenderam o que deve ser

efetivamente realizado; Elaboração de pacto com os alunos, estabelecendo com clareza os *deadlines* de entrega das atividades, o formato de suporte e os meios de comunicação a serem utilizados.”

A colaboração, além de ser um dos pilares da aprendizagem colaborativa *online* é também um elemento delicado, tendo em vista a dificuldade, muitas vezes, de se garantir que ela ocorra, mesmo quando estimulada por meio de atividades em grupo que promovam a interação entre os pares. Considerando esse aspecto, por meio do questionário aplicado aos tutores, foi perguntado como foi constatado que houve a colaboração e a construção coletiva do conhecimento entre os participantes dos grupos. As respostas foram as seguintes:

Tutor 1 - “Sim, muitas construções coletivas de conteúdos postados nos Fóruns e nas atividades propostas.”

Tutor 2 - “Pelo diálogo com os alunos sobre o curso e os trabalhos.”

Tutor 3 - “Alegação dos alunos.”

Tutor 4 - “Pela participação nas atividades síncronas e pela entrega das atividades propostas.”

As respostas, portanto, demonstram, em sua maioria, uma preocupação por parte dos tutores em observar a participação dos alunos no decorrer da realização da atividade. Esse acompanhamento pode ser feito por meio das participações nos fóruns propostos, pelas entregas exigidas ou por meio da troca estabelecida entre alunos e tutores.

As atividades colaborativas em grupo, além de ser uma metodologia ativa, se coloca na prática educativa como uma boa estratégia de avaliação de aprendizagem. Assim, a atividade a qual está sendo tratada nesse trabalho foi utilizada como parte da nota dada ao aluno na disciplina cursada e como uma forma de aferição da aquisição dos conhecimentos e/ou habilidades indicados nos objetivos de aprendizagem da disciplina.

Os tutores são, nesse caso, os responsáveis, também, por realizar a avaliação dos alunos com base na atividade proposta. Assim, cada tutor indicou os seguintes pontos que foram considerados para avaliar os discentes:

Tutor 1: “Mediante a entrega de atividade de construção de uma Trilha, além da participação nos Fóruns.”

Tutor 2 – “Nota única do trabalho.”

Tutor 3 – “De acordo com indicadores pré estabelecidos.”

Tutor 4 – “Por meio de formulários eletrônicos.”

Foi perguntado, também, sobre a percepção dos tutores com relação ao seu papel no processo de aprendizagem dos alunos e na mediação de atividades colaborativas *online*. Quanto à relevância da sua atuação para o processo de aprendizagem dos alunos, metade dos respondentes achou relevante e metade achou muito relevantes. O resultado demonstra a importância da atuação da tutoria enquanto corpo docente, assumindo um “papel relevante, atuando como intérprete do curso junto ao aluno, esclarecendo suas dúvidas, estimulando-o a prosseguir e, ao mesmo tempo, participando da avaliação de aprendizagem” (SOUZA *et al.*, 2011, p. 6).

Foram levantadas as principais dificuldades encaradas pelos tutores ao mediar trabalho colaborativo em grupo em curso a distância. As dificuldades apontadas foram as seguintes:

Tutor 1 – “Pela assincronia da entrada no ambiente online de aprendizagem alguns alunos acabam perdendo o timing das atividades. Outra dificuldade foi saber quem de fato estava na turma, visto que houve alguns inscritos com nenhuma participação.”

Tutor 2 – “Dificuldades com o Moodle, ferramenta ultrapassada.”

Tutor 3 – “A dificuldade em receber respostas de alguns alunos.”

Tutor 4 – “Manter o engajamento dos alunos, por meio da busca ativa.”

Entre as dificuldades citadas, excluindo aquelas que são referentes às questões técnicas e administrativas, percebe-se a preocupação dos tutores em garantir a participação e o engajamento dos alunos. Demonstra-se, com isso, que as principais atuações que se espera que a tutoria encare em um curso a distância são também aquelas que mais demandam atenção por parte dos tutores: acompanhar os alunos e motivá-los durante o curso, além de orientá-los e estimular a aprendizagem.

Ainda provocando uma análise por parte dos tutores com relação ao seu desempenho na mediação do atividade, foi solicitado que eles apontassem algum ponto positivo sobre a sua atuação. Por meio das respostas, listada abaixo, pode-se perceber características essenciais a esse profissional da educação.

Tutor 1 – “Capacidade de Engajar, humanização da relação tutor x alunos e a empatia para com suas realidades.”

Tutor 2 – “Dedicação, disponibilidade, confiança e estímulo aos alunos.”

Tutor 3 – “Conhecimento e disponibilidade.”

Tutor 4 – “Criação de uma relação de confiança e respeito com os alunos e a equipe pedagógica. Isso é fundamental para que um tutor tenha sucesso em seu trabalho de mediação.”

Como encerramento da pesquisa por meio do questionário aplicado, foram feitos dois questionamentos aos tutores. No primeiro, foi perguntado se haveria alguma lição aprendida ou algo que ele teria feito diferente. Somente dois tutores fizeram destaques, que foram os seguintes:

Tutor 1 – “Como lição aprendida destaco a necessidade de pautar com mais ênfase e documentação os pactos assumidos com o grupo. Muitos acabam por esquecerem os combinados e prejudicam a evolução da turma.”

Tutor 2 – “Aprendi que a atividade de engajamento que o tutor exerce surte muito mais efeito do que eu poderia imaginar.”

Com relação à segunda questão de encerramento, foi pedido que, se desejasse, que deixasse algum comentário acerca daquela experiência enquanto tutor e mediador de trabalho em grupo a distância. Apenas um respondente fez contribuição:

Tutor 1 - Acho que os tutores precisam de mais definição junto aos alunos de seu papel. Percebi que muitos esperam do tutor que ele faça o trabalho por eles. E este não é o papel do tutor. E nem sereia oportuno, caso ocorresse. O que percebo é que atividades nas quais eles precisam responder em grupo a coisa não anda tão bem. Principalmente quando alguns deles não participa.

Diante dos aspectos aqui expostos e apontados pelos tutores, manifesta-se, então, a importância da função tutorial em um cenário de aplicação de metodologias ativas, com práticas colaborativas. Por mais que tais metodologias, entre as quais se enquadra o estudo de caso realizado coletivamente pelos discentes, tenham como foco dar o protagonismo à ação dos alunos, é essencial que haja a mediação de um docente, seja presencialmente ou, como no caso aqui estudado, a distância. Sobre isso, Floris e Guidi (2010, p. 196 apud CARNEIRO; TURCHIELO, p. 39) que a atuação do tutor envolve intervenções em grupos e, por isso, ele precisa “auxiliar na organização do grupo e evidenciar substancialmente uma unidade colaborativa, articulada e coerente”.

Sabendo, portanto, que o sucesso das estratégias educacionais implementadas depende diretamente de uma postura ativa por parte dos alunos, a maior dificuldade está justamente em mantê-los engajados e participativos durante todo o processo. Com isso, é necessário que os tutores a prática pautada em pontos aqui tratados como dedicação, estímulo aos alunos, pautar combinados, estabelecer relação de confiança e empatia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Administração Pública, em todos os seus níveis (Federal, Municipal e Estadual), há um movimento permanente em direção à melhoria da qualidade dos serviços prestados aos cidadãos. Assim a sistematização de ações de capacitação direcionadas à formação continuada dos servidores público constituem um elemento essencial na eficácia e eficiente da prestação de serviços à sociedade.

As principais instituições responsáveis pela formação dos servidores são as Escolas de Governo. Além delas, a maioria dos órgãos públicos federais possuem áreas específicas de capacitação e desenvolvimento de servidores. Assim, tanto as Escolas de Governo quanto as áreas específicas em cada órgão organizam e desenvolvem ações educacionais, com vistas à profissionalização dos servidores. Incluindo-se ações presenciais e a distâncias.

Para a oferta de cursos a distância, para além daqueles autoinstrucionais e massivos, é necessário atentar para a adoção de metodologias ativas implementadas a partir da mediação de tutores preparados e conscientes do seu papel docente. Nesse sentido, o estudo aqui apresentado serve de exemplo prático e de referência teórica para futuras abordagens educacionais para cursos a distância pautados na colaboração e interação entre os alunos.

Além disso, o caso aqui apresentado refere-se à prática da Enap, uma Escola de Governo da Administração Pública Federal, e o curso analisado foi direcionado a servidores públicos federais. Por isso, trata-se de um exemplo extraído da própria Administração Públicas para ela mesma.

A proposta é justamente que esse estudo de caso sirva de base para futuras ofertas e curso a distância para a formação de servidores públicos, na intenção de incentivar uma educação a distância que promova a aprendizagem por meio de trocas entre os diversos atores do processo educacional. Afinal, “para tornar a EaD mais estimulante, podemos avançar muito na personalização das propostas pedagógicas, mais abertas, com ênfase na aprendizagem colaborativa, em redes flexíveis e no respeito ao caminho de cada um”

(VALENTE; MORAN, 2011, p. 113). E é essencial entender que a tutoria tem um papel de extrema relevância para o sucesso de propostas que caminhem nessa direção.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Aline Vieira de. **Educação e cibercultura**: uma proposta de formação humana por meio da colaboração. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ARAÚJO, Verônica Danieli de Lima; RODRIGUES, Sandra Helena Pereira; PINTO, José Alexandre Barbosa. Qualificação profissional de servidores de instituições públicas: a EAD como potencializadora para formação e capacitação de servidores no contexto da inovação tecnológica. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 24., 2018, Florianópolis. **Anais** [...]. São Paulo: ABED, 2018. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/7274.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

BATES, Tony. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. Tradução João Mattar. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

CAMPOS, Fernanda C. A.; COSTA, Rosa M. E; SANTOS, Neide. **Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais**. Juiz de Fora: Editar, 2007.

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes; TURCHIELO, Luciana Boff. **Educação a distância e tutoria**: considerações pedagógicas e práticas. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

FERREIRA, Simone de Oliveira. **Tutoria para uma aprendizagem dialógica e colaborativa**: um estudo de caso. 2011. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Rev. Para. Med.* (Impr.);23(3), jul.-set. 2009.

FREITAS, Isa Aparecida de; BRANDÃO, Hugo Pena. Trilhas de aprendizagem como estratégia de TD&E. *In*: BORGES-ANDRADE, Jairo E.; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana (org.). **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**: fundamentos para gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006. cap. 5, p. 97-113.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2010.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistema de aprendizagem on-line**. Tradução e revisão técnica Renata Aquino Ribeiro. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

SOUZA, Carlos Alberto de *et al.* Tutoria como espaço de interação em educação a distância. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 13, p. 79-89, set./dez. 2004.

SOUZA, Patrícia C. de. Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem. *In*: MACIEL, Cristiano (org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Cuiabá, MT: EDUFMT, 2013. cap. 4, p. 121-160.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

VILLARDI, Raquel; OLIVEIRA, Eloiza Gomes de. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista**. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

ANEXO – Questionário aplicado para pesquisa com os tutores

Prezado tutor,

Agradeço imensamente sua disponibilidade em participar dessa pesquisa realizada por mim, Carolina Azeredo Pereira Perez, como parte da construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Inovação e Tecnologias, cujo objetivo é apresentar uma possibilidade de atuação da tutoria na mediação de atividades em grupo em cursos a distância, enquanto parte do processo de aprendizagem colaborativa online.

Para realizar a pesquisa, foram convidados os docentes responsáveis pela tutoria da Disciplina 6 – Aprendizagem Organizacional e Trilhas de Aprendizagem do curso de Especialização em Inovação e Tecnologias da educação oferecida pela Escola Nacional de Administração Pública – Enap.

Destaco, ainda, que o questionário deve ser respondido, sobretudo, com base na sua atuação durante a realização da atividade em grupo de Estudo de Caso para construção da Trilha de Aprendizagem da disciplina 6 - Aprendizagem Organizacional e Trilhas de Aprendizagem.

Solicito, portanto, o seu consentimento para participar voluntariamente da coleta de dados por meio do presente questionário.

***Obrigatório**

1. Consentimento para participar da pesquisa: *

Marque todas que se aplicam.

- Sim, aceito participar livremente dessa pesquisa de modo consentido e estou ciente de que posso, em qualquer momento, solicitar a retirada dos dados que informei, bem como informações complementares sobre o estudo.

2. Informe, por gentileza, seu endereço de e-mail. (Resposta opcional)

3. Você já havia atuado como tutor em curso a distância? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

4. Como tutor a distância, já havia mediado realização de trabalhos em grupo com metodologia de estudo de caso? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Você ficou responsável pela mediação de quantos grupos de trabalho? Achou a quantidade de grupos adequada? *

6. Em cada grupo havia, em média, quantos participantes? *

7. Quais foram as principais ferramentas utilizadas pelos alunos para interação e realização da atividade? (Marque quantas alternativas quiser) *

Marque todas que se aplicam.

Fórum

Mensageiro do Ambiente

e-mail

Whatsapp

Wiki

Google Docs

Outro: _____

8. Quais foram as ferramentas utilizadas por você para interagir com os alunos para o caso de orientações e esclarecimentos? (Marque quantas alternativas quiser) *

- Fórum
- Mensageiro do Ambiente
- e-mail
- Whatsapp
- Outro: _____

9. Qual(is) foi(ram) a(s) estratégia(s) utilizada(s) para explicar a atividade proposta de construção de trilha de aprendizagem? *
10. Qual foi a estratégia adotada por você para garantir a autonomia dos alunos na realização da atividade e, ao mesmo tempo, acompanhar os grupos no decorrer da atividade e se mostrar disponível para eventuais consultas? *
11. Como você classifica a relevância da atuação do tutor para o processo de aprendizagem dos alunos em cursos a distância? *

Marcar apenas uma oval.

- Irrelevante
- Pouco relevante
- Mediamente relevante
- Relevante
- Muito Relevante

12. Como você classifica a relevância da atuação do tutor enquanto mediador para o processo de aprendizagem colaborativa online? *

Marcar apenas uma oval.

- Irrelevante
- Pouco relevante
- Mediamente relevante
- Relevante

() Muito Relevante

13. Como foi constatado que houve a colaboração e a construção coletiva de conhecimento por parte dos participantes dos grupos? *
14. Como foi realizada a avaliação dos alunos nessa atividade? *
15. Como foi realizada a avaliação dos alunos nessa atividade? *
16. Como foi realizada a avaliação dos alunos nessa atividade? *
17. 14. Você gostaria de destacar alguma lição aprendida ou algo que você teria feito diferente a partir dessa experiência como tutor a distância mediador de um trabalho em grupo? *
18. Gostaria de deixar mais algum comentário acerca dessa experiência enquanto tutor e mediador de trabalho em grupo a distância?